

*Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio*  
de Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, Amauri Aparecido Bassoli Oliveira e José Augusto Victoria Palma (orgs.)

2ª ed., Londrina: Eduel, 2010.

**Diego Paladini Machado**

Mestrando em Educação do PPGE da Universidade Nove de Julho

Bolsista Capes/Prosup

diegopaladini@hotmail.com

Escrito por nove autores ligados ao ensino de Educação Física (EF) no estado do Paraná e, contando com a coordenação e organização dos professores dos programas de Mestrado em Educação e em EF da Universidade Estadual de Londrina (UEL) Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, Amauri Aparecido Bassoli Oliveira e José Augusto Victoria Palma, o livro publicado pela Editora da UEL traz reflexões acerca dos conteúdos a serem ministrados por professores de EF escolar tanto no nível da educação infantil, quanto nos ensinos fundamental e médio.

A obra apresenta o currículo sob uma perspectiva sócio-histórica e é dividida em dez capítulos. Na introdução, os autores afirmam a sua visão de que a educação é uma construção social. O currículo, por estar condicionado a um contexto histórico-social, não é neutro. Sua operacionalização traz, além das consequências pedagógicas, consequências de cunho político. Os autores propõem um currículo crítico com bases nos construtivismo de Piaget.

Nos dois capítulos seguintes, *Sociedade, conhecimento e currículo e Educação e escola*, os autores fazem um resgate histórico da sistematização da educação desde a Idade Moderna até a Idade Contemporânea, lembrando pensadores como Rousseau, Pestalozzi e Condorcet, citando as revoluções burguesas e a consolidação do capitalismo industrial como pontos chave para se compreender o desenvolvimento do campo educacional. O pensamento pedagógico no século XIX sofreu influências do campo da filosofia como o positivismo de Comte, o idealismo de Hegel e o materialismo de Marx e Engels. A partir do século XX, os

autores apontam um exacerbamento do individualismo e afirmam dialeticamente que “[. . .] a escola na atualidade não é fruto do acaso ou de ideias originais sobre o processo educativo, pelo contrário, é resultado de todo o movimento e das contradições da história da prática social e da educação do homem” (p. 35).

O capítulo seguinte nos traz um breve histórico da EF, passando pelo processo de expansão do capital, pelas propostas de Rui Barbosa – muito à frente de seu tempo – e pelo desenvolvimento, nos países europeus, de sistemas nacionais de ensino, nos quais se via presente a preocupação com a vitalidade e a saúde dos indivíduos. O papel da EF na solidificação dos princípios da pedagogia tecnicista durante os governos militares, como a racionalidade e a produtividade também é lembrado na obra, assim como a necessidade atual dos professores da área lutarem contra uma EF pautada apenas por uma prática destituída de significado.

O quinto e o sexto capítulos tratam da função da EF na escola, do debate acerca da sua legitimidade enquanto campo de conhecimento e como disciplina escolar. Na visão dos autores, o objeto de estudo da área é o “movimento humano culturalmente construído”. Na sequência, é apresentada a sua proposta curricular para a EF escolar. No capítulo chamado de *Objetivos e sistematização dos conteúdos para todos os níveis*, Palma, Oliveira e Palma (2010) organizam os conteúdos em cinco núcleos: o movimento e a corporeidade; o movimento e os jogos; o movimento e os esportes; o movimento em expressão e ritmo; e o movimento e a saúde. A partir daí, eles organizam objetivos em cada núcleo para cada nível de ensino (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), dividindo-os em blocos com temas (ex.: jogos populares), subtemas (ex.: amarelinha), assunto (ex.: ações motoras básicas da amarelinha) e até exemplos (ex.: saltar, lançar, equilibrar-se corporalmente com e sem objetos).

Em seguida, os autores explicitam a sua fundamentação metodológica piagetiana, tratando dos aspectos morais e da tomada de consciência no processo ensino-aprendizagem. O livro é finalizado com uma discussão a respeito da importância da avaliação nas aulas de EF, acompanhada de sugestões de planilhas avaliativas que podem ser utilizadas pelos professores. Há algumas aulas estruturadas e descritas para os leitores que sintam falta de exemplos da aplicação dos princípios descritos no texto.

Acreditamos que o grupo de docentes coordenado pro Palma, Oliveira e Palma conseguiu, de maneira clara, desenvolver uma proposta de organização de currículo da EF escolar condizente com a relevância social desta área de conheci-

mento. Concordamos com os autores quando eles lembram que na sociedade em que vivemos

[. . .] a educação sofre influências do processo civilizatório hegemônico, na domesticação e docilização das pessoas, urgindo então edificar uma proposta curricular que tenha compromisso com o indivíduo (p. 29).

Porém, pretendemos ir além. É necessário que o currículo e tudo que envolva a formação dos homens e mulheres da nossa sociedade, dê condições para que o indivíduo se reconheça como um ser social. A organização curricular proposta tem o que precisa para ser um bom instrumento da EF escolar, com a ressalva de que os docentes que o apliquem sinalizem aos alunos a relevância política dos conteúdos ministrados.

Entendemos que isso exigirá do próprio professor uma postura crítica frente à sociedade que o cerca. Na página 58 do livro, os autores brilhantemente nos falam da “responsabilidade social” que os professores de EF carregam e da “extrema importância” que têm na formação das gerações futuras. O reconhecimento pelo indivíduo da sua participação como membro de uma comunidade (seja ela distrital, nacional ou global) passa pelo reconhecimento do seu próprio corpo, das suas possibilidades motoras e da sua capacidade de se expressar através delas. Sustentamos que a função política do homem é tão maior quanto melhor e mais completo for o seu entendimento sobre o movimento humano culturalmente construído.